

A EVOLUÇÃO DA INTERNET E A INFLUÊNCIA NA ESCRITA

The evolution of the internet and its influence on writing

Jocélia Nunes Antunes¹; Jucelia Freitas da Silva²

¹ Mestra em Educação pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (2021); Especialista em Educação Especial pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (2021) e em Linguística Aplicada à Língua e a Literatura pela Faculdade Reunida (2010); Graduada em Letras pela Faculdade de Educação de Alta Floresta (2008) e em Pedagogia pela Universidade Estadual de Mato Grosso (2015). *E-mail*: jocelia.123@hotmail.com

² Especialista em Administração Escolar, Supervisão e Orientação pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2015), e em Docência da Educação Infantil e dos Anos Iniciais pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (2021); Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço/2013, e em Letras pelo Centro Universitário Faveni (2021).

Data do recebimento: 08/03/2022 - Data do aceite: 09/08/2022

RESUMO: O avanço tecnológico tem impactado a vida das pessoas e resultado em progresso, especialmente, na forma de comunicação. Nesse cenário, a *internet* é o principal motivador, e uma das áreas em que esse desenvolvimento tecnológico está agindo é a escrita, objetivo principal deste estudo, dos jovens, conseqüentemente, dos alunos. Com este aparato tecnológico à disposição de todos, o português teclado nas mídias sociais, *e-mails* e diversos outros meios digitais não é o mesmo utilizado na escrita formal ensinada nas escolas. Por isso, neste artigo, buscou-se fazer uma revisão bibliográfica a fim de observar as ideias de alguns teóricos acerca dos aspectos da escrita usada na *internet*, bem como sua influência na escrita formal.

Palavras-chave: Tecnologia. Escrita. Comunicação.

ABSTRACT: Technological advance has impacted people's lives and resulted in progress, especially, in the form of communication. In this scenario, the internet is the main motivator, and one of the areas in which this technological development is acting is in young people's, who are students, writing, which is the main objective of this study. With this technological apparatus available

to everyone, the Portuguese language which is used in social media, e-mails and several other digital means is not the same used in formal writing, and that is taught in schools. Therefore, this study conducts a bibliographic review to observe the ideas of some scholars on the aspects of writing used on the Internet as well as its influence on formal writing.

Keyword: Technology. Writing. Communication.

Introdução

A evolução das novas tecnologias tem aumentado a uma velocidade nunca vista. Uma das inovações tecnológicas mais importante é a *internet*, que se expandiu no mundo inteiro. É possível ter acesso, em tempo real, ao que está acontecendo em todos os lugares. A *internet* modificou o sistema de informação e trouxe novas formas de trabalho, transformando a organização econômica, política e social.

O desenvolvimento da *internet* modificou o perfil dos seus usuários, as características dos computadores conectados a ela, a velocidade das redes, os aplicativos e muito mais. Está crescendo a cada dia e ocupando espaço nas empresas, residências, escolas, faculdades e muitos outros lugares. Esse progresso mudou a maneira de viver, revolucionou a comunicação e trouxe transformações ao vocabulário usado dentro e fora dos ambientes virtuais.

Desse modo, alguns estudiosos afirmam que a *internet* tem exercido grande influência na escrita, pois, à medida que são usados *chats* e bate-papos, as redes sociais crescem. Aumentou, conseqüentemente, o uso de abreviações, letras trocadas, gírias e símbolos (*emoticons*). Esse novo tipo de linguagem, a linguagem virtual, foge às regras da língua padrão escrita, principalmente nos ambientes virtuais.

Nesse viés, pretende-se averiguar a influência da *internet* na escrita formal, como a escrita dos alunos está sendo afetada nas produções escolares, visto que ela tem modificado a maneira de comunicação entre as pessoas nas últimas décadas. Destaca-se que o papel dos professores não é repreender essa escrita, mas desenvolver atividades, explorando as competências linguísticas do aluno para que compreenda quando e como deve utilizá-la, ou seja, criar, no discente, a capacidade de usar cada escrita para um determinado contexto e conforme a intenção que possui ao se comunicar de uma ou outra forma. Para isso, o embasamento se dá em Lakatos e Marconi (2003), Bagno (2009) e Santos (2015).

Mediante o já dito, o objetivo desse trabalho é investigar o impacto dessas novas tecnologias na escrita dos alunos e apresentar uma perspectiva adequada e significativa sobre as mudanças trazidas pela *internet*, posto que, de acordo com Fasciani (1998, p. 119) *apud* Moreira (2013, p. 10): “Nenhum instrumento ou tecnologia inventada pelo homem pode ser intrinsecamente positivo ou negativo, certo ou errado, útil ou perigoso. É só a utilização que disso se faz que possa ser julgada com regras éticas”.

A importância desse tema está no fato de que atinge todas as esferas da sociedade: escolar, familiar, social, política e econômica. Por isso é preciso refletir sobre essa alternativa de comunicação e sua influência na escrita.

Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica fundamentada nos estudos de Mancilla (2014), Melo e Santana (2017), Gomes (2008), entre outros teóricos que abordam a influência do *internetês* na escrita.

Origem e evolução da *internet*

A origem e evolução da *internet* mudou o ritmo e o padrão de vida das pessoas, uma vez que transformou o modo de interação com familiares e grupos sociais aos quais cada indivíduo pertence, propiciando comunicação a baixo custo, conectando pessoas para os mais variados fins e colaborando com a expansão e democratização do acesso à informação, extinguindo barreiras, fronteiras, fuso horário etc.

Mancilla (2014, p. 13) conceitua a *internet* como o:

maior conglomerado de redes de comunicações em escala mundial, onde vários computadores, dispositivos como celulares, carros, televisões, etc. estão conectados em uma rede mundial. Assim como os seres humanos precisam de uma mesma linguagem para poder se comunicar, os computadores também usam um protocolo de comunicação chamado TCP/IP, este protocolo permite o acesso às informações e todo tipo de transferência de dados.

O início dessas concepções, que fazem da *internet* o que ela é hoje, deu-se durante a Guerra Fria (1945-1991), em que duas grandes potências mundiais estavam envolvidas, Estados Unidos e União Soviética, divididas entre blocos – capitalista e socialista, disputando poderes e hegemonia (DIANA, 2019). Também foi muito utilizada no meio acadêmico, especialmente nas universidades norte-americanas, onde professores e alunos trocavam conhecimentos, assim como pesquisadores que a utilizavam para troca de informações pela rede.

Segundo Diana (2019), para facilitar a troca de informações, o Departamento de Defesa dos Estados Unidos (ARPA - *Advanced Research Projects Agency*) elaborou um sistema de compartilhamento de informações com o intuito de facilitar as estratégias de guerra, haja vista que temiam ataques da União Soviética. Esse sistema ficou conhecido como ARPANET (*Advanced Research Projects Agency Network*) e funcionava interligando computadores locais em uma rede privada. Daí surgiu a ideia da criação de uma rede global, que aceitasse uma conexão simultânea de diversas redes. Isso foi ponto chave no surgimento da *internet*. (LONGEN, 2019).

Nos anos 90, o *World Wide Web*, conhecido “*www*”, que se utiliza antes de qualquer navegação, foi criado pelo cientista, físico e professor britânico Tim Bernes-Lee. O pesquisador “também é o criador do HTML, uma linguagem de marcação usada na criação de *sites*, e do HTTP, o principal protocolo que estabelece as conexões de *internet* em todo o mundo”. (LONGEN, 2019, p. 1).

Para Diana (2019, p. 1), a

década de 90 ficou conhecida como o “*boom* da *internet*”, pois foi quando ela se popularizou pelo mundo, com o surgimento de novos *browsers* ou navegadores — *Internet Explorer*, *Netscape*, *Mozilla Firefox*, *Google Chrome*, *Opera*, *Lynx* — e o aumento do número de usuários, navegadores da *internet*. Diante disso, ocorre uma grande proliferação de *sites*, *chats*, redes sociais — *orkut*, *facebook*, *messenger*, *twitter* —, tornando a *internet* a rede ou teia global de computadores conectados.

A *internet*, aos poucos, ganhou seu espaço como um meio de comunicação, os *e-mails*, as redes sociais se tornaram um grande vínculo entre as pessoas e as empresas. Hoje, ela é mais complexa do que costumava ser. Conecta computadores, satélites, dispositivos móveis e outros dispositivos em grandes

redes. É difícil pensar em um mundo sem a *internet* conectar-se a uma rede global vem se convertendo em uma necessidade relevante para grande parte da população. A *internet* existe em escolas, universidades, empresas e tantos outros locais, fornecendo acesso, com um clique, a informações ou notícias de todo o mundo.

Conforme a rede mundial de computadores foi se desenvolvendo e se popularizando, as pessoas começaram a utilizá-la com mais frequência e para diversos fins: comunicar-se por meio de redes sociais e de *e-mails*, assistir a programas de televisão, filmes, ler notícias e informações importantes, comprar e vender produtos, compartilhar experiências em *blogs* e *vlogs*, realizar pesquisas, além de muitos outros.

As novas tecnologias trouxeram um mundo de possibilidades não há mais limites de tempo e de espaço. A informação circula no aqui e no agora e, o leitor, não é mais só um observador, mas também faz parte, diretamente, da criação de um texto.

História da *internet* no Brasil

A evolução da *internet* brasileira ocorreu no meio acadêmico e científico. De início, o acesso era restrito a professores e funcionários de universidades e instituições de pesquisa. “Somente no ano de 1995 a *internet* deixou de ser um privilégio das universidades para se tornar de acesso público. Desde então, o número de provedores que oferecem o serviço e número de usuários que usam a *internet* aumentam a cada ano” (MANCILLA, 2014, p. 15).

Em 1987, em um encontro realizado na Universidade de São Paulo, representantes do governo e da Embratel (Empresa Brasileira de Telecomunicações) participaram da construção uma rede de comunicação e troca de

informações entre a comunidade acadêmica e científica do Brasil com a dos outros países.

Em outubro de 1988, o Laboratório Nacional de Computação Científica, LNCC, no Rio de Janeiro, se conecta com a Universidade de Maryland, nos Estados Unidos. No mesmo ano, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, ou Fapesp, faz uma conexão via Bitnet com um laboratório norte-americano. As únicas ações eram trocar *e-mails* e compartilhar arquivos. A conexão era individual por linha telefônica e ponto a ponto, sem precisar de discagem. (KLENIA, 2018, s/p).

No ano de 1989, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) “ligou-se à rede Bitnet, através da Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA), constituindo-se no terceiro ponto de acesso ao exterior” (MULLER, 2018, p. 1). Ainda nesse ano, com a ajuda do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), fundou-se a Rede Nacional de Pesquisa (RNP), que durante os anos 90 proporcionou o acesso à *internet* a quase 600 instituições, aproximadamente 65 mil usuários.

No ano de 1991, a ligação à rede de informações, já denominada *internet*, era usada também por órgãos do governo e instituições educacionais de pesquisa. Nesse período, era utilizada para fazer transferência de arquivos, debates e acesso a bases de dados nacionais e internacionais. Em 1992, foi estendida para cobrir a maior parte do país. Originalmente, interconectava 11 estados uma rede de linhas de comunicação com os dispositivos que formavam o que foi chamado de RNP (Rede Nacional de Ensino e Pesquisa). No ano seguinte, foram divulgados os benefícios da *internet* para estudantes e empresas privadas. Em 1994, os alunos da USP (Universidade de São Paulo) criaram muitas páginas na *web*, e estima-se que mais da metade das páginas

existentes no país foram escritas por eles. (MULLER, 2018).

As primeiras ligações de longa distância partiram de São Paulo (SP) e Rio Grande (RS), em 1995, com os sistemas implantados a partir de 1992. Constatado o funcionamento desse tipo de ligação, foi liberada a operação comercial de *internet* no país, ainda em 1995. Nesse ano, formou-se o Comitê Gestor da *internet* no Brasil, com a missão de coordenar todos os negócios de serviços de *internet* domésticos, promover a inovação, a difusão de serviços de qualidade de tecnologia integrada e divulgar os serviços são prestados.

Consoante o Ibope/*NetRatings apud* Mancilla (2014, p. 15), em 2007, “o Brasil administra cerca de US\$ 114 bilhões em *e-commerce*, com 40 milhões de computadores instalados no país. Existem aproximadamente 18 milhões de usuários residenciais da *internet*”.

Origem e Evolução da Escrita Virtual

Com o passar dos tempos, percebe-se a necessidade dos homens em se comunicar e registrar acontecimentos sobre sua história, cultura, produções, entre outras finalidades sociais. Hoje em dia, a sociedade está vivendo uma revolução tecnológica, que exerce grande influência no comportamento, nos costumes, bem como nas formas e recursos utilizados para a comunicação. (COSTA; SILVA; VILAÇA, 2013). Sendo assim, há de ser ter atenção não só para com as ferramentas tecnológicas que aparecem a cada minuto, mas, também, para com as influências que elas têm mostrado com seu surgimento, dado que, como assevera Spadaro (2012, p. 16 *apud* JOSÉ; ROMERO, 2016, p. 4):

A *internet* é uma realidade que agora faz parte da vida diária de muita gente.

Falando em termos gerais, não se poderia mais simplesmente eliminar a *internet* e voltar a uma época “inocente”, já que o próprio funcionamento do nosso mundo “primário”, dos transportes às comunicações de qualquer tipo, se baseia na existência deste mundo chamado virtual.

Com isso, surgiu um novo modo de comunicação, mais veloz, que permite a interação em tempo real, e se coloca em jogo o sincronismo das falas, como em uma conversa ao vivo. Logo, a exigência de escrever mais rápido e de maneira dinâmica fez com que a comunicação ganhasse até um nome próprio: o *internetês*.

Magalhães (2008, p. 31) *apud* Filho e Lacerda (2018, p. 111) entendem o *internetês* como:

Uma língua surgida no ambiente da *internet*, baseada na simplificação informal da escrita. Consiste numa codificação que utiliza caracteres alfanuméricos. Utilizada inicialmente apenas em salas de bate-papo, essa linguagem vem sendo adotada em telefones celulares, fóruns da *internet* e até em *e-mails*. Algumas pessoas não conseguem dissociá-la da linguagem formal e a usam, instintivamente, inclusive na escrita em papel, por exemplo, nas redações escolares.

Essa linguagem tem se tornado uma prática constante. As palavras sofrem adaptações, visando a facilidade de/na escrita. “As abreviações como “vc” (você), “tb” (também), “kd” (cadê), “pq” (porque), entre outras, são exemplos comuns encontrados nos textos nos ambientes de comunicações via *internet*”. (MELO; SANTANA, 2017, p. 24).

Lopes (2015, p. 46) *apud* Melo e Santana (2017, p. 24) acrescenta:

Aquele que se aventura a tentar utilizar totalmente o código de escrita padrão da língua portuguesa em determinado con-

texto do meio virtual, por exemplo, está sujeito a ser rejeitado em grupos sociais mais extremistas que não o fazem, pois, sua língua não segue os padrões determinados nesse contexto.

A revolução na escrita, no mundo virtual, é irreversível e ágil. Acontece imediatamente e surpreende tanto os que a “adoram”, como a quem a considera um perigo. Esses últimos, qualificam a escrita do *internetês* como prejudicial, sobretudo para crianças e adolescentes. Em concordância com o mencionado, a *internet* está mudando os hábitos da população mundial. Transcorre igualmente com as formas de comunicar que, hodiernamente, passam a ser também virtuais.

Influência da escrita virtual na escrita formal

A escrita é muito importante para o homem, e sobre isso Costa, Silva e Vilaça (2013, p. 1) dizem:

A escrita e a leitura fazem parte de nosso cotidiano, de tal forma que hoje parece bastante difícil imaginar nossas vidas sem a linguagem verbal, a não verbal e suas variações. É indiscutível a importância da escrita para a evolução das sociedades ao longo do tempo e para a construção da atualidade, sem deixarmos de invocar a história dos registros escritos.

A escrita está presente no nosso dia a dia e, ao longo dos anos, sofreu grandes transformações. Este novo aspecto de escrita (*internetês*) é muito utilizado pelas pessoas no ambiente virtual por meio de conversas e postagens nas redes sociais. No ciberespaço, as ações humanas ocorrem muito rapidamente e requerem uma reação imediata. Portanto, sua utilização deve restringir-se ao espaço virtual, em razão de ser uma linguagem

espontânea, que não se preocupa com as normas gramaticais. Há um exagerado uso de palavras abreviadas, comprometendo a ortografia (tais quais: “vc” – você, “blz” – beleza, “naum” – não, “cmg” – comigo, “neh” – não é ou né, “kd” – cadê), pois, inúmeras vezes, essa forma tão esdrúxula de escrever, acaba sendo utilizada nos textos escritos, ferindo a norma padrão da Língua Portuguesa.

Carmo, Machado e Menezes (2016, p. 5) ratificam que

Através da *internet*, passamos a nos comunicar de maneira mais rápida, a derubar fronteiras na comunicação humana, porém, essas vantagens trazem uma desvantagem na construção da escrita cotidianamente, onde para esse processo virtual se dá de maneira a sua rapidez usamos de decodificações e abreviações em *sites* de relacionamentos.

A intenção não é de diminuir a importância da *internet*, tendo em vista que é um dos grandes inventos. Ousa-se dizer que, com essa invenção, o mundo nunca mais será o mesmo, levando-se em conta que é capaz de unir milhares de pessoas de toda e qualquer parte do mundo numa sala de bate-papo e assegura um relacionamento amigável; além disso, a *internet* se constitui num ambiente de troca de conhecimentos. A preocupação, aqui, é em relação à escrita formal. Segundo Gomes (2008, p. 91):

A questão da escrita na *internet* conduz a uma discussão de que o código formal da língua portuguesa está sendo agredido e deturpado. Contudo, os usuários da chamada “nova linguagem” têm como objetivo principal a comunicação rápida. A preocupação em escrever “certo”, de acordo com a linguagem padrão, fica em segundo plano. O único intuito das pessoas conectadas ao “novo mundo” é comunicar-se de maneira rápida e eficaz.

É bem verdade que o *internetês* não respeita as normas cultas da Língua Portuguesa, altera o léxico, desconfigura o sistema oficial de abreviaturas, elimina a pontuação e a acentuação das palavras. Por conseguinte, esse tipo de linguagem, para alguns, significa a perda da identidade linguística. Xavier (2011, p. 167) *apud* Filho e Lacerda (2018, p. 109) expõe que o *internetês* é “uma agressão ao idioma pátrio já tão maltratado pelos brasileiros incultos e desatentos com um de seus mais importantes patrimônios culturais que é a língua”.

Rajagopalan (2013) *apud* Filho e Lacerda (2018, p. 109) reitera que, “se a passagem da escrita para o texto impresso causou consternação na época, o mesmo se dá hoje com o contemporâneo uso do *internetês* em vários lugares do mundo”.

No entanto, alguns teóricos pensam diferente e consideram natural o surgimento do *internetês*. Eles assentem que linguagens que se adaptam às necessidades e que se originam de inovações criadas no campo digital são tão bem-vindas quanto variações linguísticas no campo do conhecimento linguístico.

Rampazzo (2009) *apud* Alvarenga e Campos (2017, p. 6) argumenta:

O *Internetês* foi durante algum tempo um bicho de sete cabeças para gramáticos e estudiosos da língua. Eles temiam que as abreviações fonéticas (onde casa vira “ksa”; e aqui vira “aki”) comprometessem o uso da norma culta do português para além das fronteiras cibernéticas. Mas ao que tudo indica, o temido *internetês* não passa de um simpático bichinho de uma cabecinha só.

O *internetês* é uma linguagem bem utilizada atualmente, todavia, o seu uso deve estar ligado ao contexto virtual, para não interferir na norma culta da língua. Então,

não se considerar o *internetês* como erros de grafia quando as palavras são construídas de reduções, perda de acentuações, *emojis*, palavras escritas em caixa alta no meio do texto, isso faz parte do contexto ao qual o discurso (texto que está sendo digitado) está inserido. Em consonância com Lopes (2015, p. 23 *apud* MELO; SANTANA, 2017, p. 5), “o ser humano modifica tanto a língua quanto a escrita ao produzir sentenças e adaptá-las ao contexto e a seu objetivo, no ato comunicacional – principalmente informal”.

Enfatiza-se que nem toda a escrita construída no ambiente virtual deve apresentar essas características na troca de mensagens com o outro, o fato é: saber quem é a pessoa do outro lado da tela para continuar com esta linguagem do seu próprio cenário, adequando ao contexto. Esse tipo de linguagem pode ser compreendida como uma das práticas do letramento digital, que admite sustentar que a língua culta padrão não seria a única forma de comunicação.

Indo para o campo educacional, compete aos professores incluir, em suas aulas, novas práticas de ensino, que tragam aos estudantes a capacidade de leituras e de escritas diferentes, através dos novos gêneros textuais. Bagno (2009, p. 86 *apud* MELO; SANTANA, 2017, p. 5) salienta que “a grande tarefa da educação linguística contemporânea é permitir, incentivar, e desenvolver o letramento dos alunos, isto é, a plena inserção desse sujeito na cultura letrada em que eles vivem”. Nessa linha, citando este conceito no campo do ensino de Língua Portuguesa, conclui-se que é importante ensinar aos alunos a respeitar as diversidades linguísticas para a compreensão do ensino da variedade padrão.

Ao reconhecer os diferentes aspectos da língua, os alunos também saberão comunicar-se sozinhos em cada um dos grupos a que vão participar, formais ou informais. Como resultado, aprendem a lidar com as diferen-

ças e começam a tomar medidas adequadas e compreensíveis em relação a essas diferenças.

Conclusão

A *internet* é envolvente. As gerações mais jovens nasceram após sua concretização e se habituaram, desde cedo, a usá-la para o lazer, para se divertir, interagir com a família, colegas, comunidades, aprender e coletar informações. Essa interação constante na rede criou novos hábitos e, como visto, tem influenciado na forma de escrever. As pessoas estão sempre conectadas por meio das redes sociais. A *internet* traz a vantagem de informar, trocar ideias, marcar compromissos, negociar empregos e participar de movimentos políticos por intermédio das redes sociais, entre outros benefícios.

Todas as tecnologias objetivam melhorar a vida e o bem-estar das pessoas, porém, em alguns casos, essas mudanças podem ser prejudiciais. Os danos causados pela tecnologia têm sido observados, avaliados

e a sociedade atribui a responsabilidade às escolas. É imprescindível que os professores se adaptem a essas novas tecnologias que vêm surgindo, analisando ocasiões para o aprendizado, conectando o mundo escolar ao mundo virtual, incluindo o real uso dos computadores e da *internet*, não como um usuário qualquer, e sim como um criador de novos conhecimentos.

A partir disso e tendo em mente o objetivo deste estudo, qual seja: averiguar a influência da *internet* na escrita formal, como a escrita dos alunos está sendo afetada nas produções escolares, visto que tem modificado a maneira de comunicação entre as pessoas nas últimas décadas, constata-se que o *internetês* está interferindo nos textos escritos dos alunos, sobremaneira a abreviação das palavras. Nesse sentido, o papel do professor é de preparar os alunos para o mundo, uma vez que ele necessita dotar-se de competências linguísticas, em outras palavras, é preciso que os alunos apreendam em que circunstâncias podem valer-se da linguagem virtual e em que momentos não cabe usá-la.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, F. de O.; CAMPOS, C. L. O. A influência da linguagem escrita presente na internet, leitura e escrita dos adolescentes. **Saberes Interdisciplinares**, ano X, n. 20, p. 69-84, 2017.
- BAGNO, M. **Preconceito linguístico**: por um ensino de língua sem pedra no caminho. São Paulo: Loyola, 2009.
- CARMO, F. M. do; MACHADO, L. M.; MENEZES, T. D. O. de. **A escrita virtual e sua interferência na escrita convencional**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Faculdade São Luís de França, Aracajú, 2016. Disponível em: https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc_02-2.pdf. Acesso em: 25 maio 2021.
- COSTA, R. C. da; SILVA, R. da; VILAÇA, M. L. C. A evolução e revolução da escrita: Um Estudo Comparativo. **Cadernos do CNLF**, v. XVII, n. 11, p. 1-9, 2013. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xvii_cnlf/trab_completos/Evolu%C3%A7%C3%A3o%20e%20revolu%C3%A7%C3%A3o%20da%20Escrita%20ROSIMERI.pdf. Acesso em: 15 jun. 2021.
- DIANA, D. História da Internet. **Toda Matéria**, Informática, 2019. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/historia-da-internet/>. Acesso em: 30 abr. 2021.

- FILHO, M. A.; LACERDA, N. A. Linguagem e comunicação virtual: o internetês na rede social Facebook. **Revista Ininga**, v. 5, n. 1, p. 107-129, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/ininga/article/view/7081>. Acesso em: 25 maio. 2021.
- GOMES, N. dos S. Língua portuguesa no século XXI: um olhar preliminar para a escrita na era da internet. **Cadernos do CNLF**, v. XII, n. 4, p. 90-111, 2008.
- JOSÉ, I. A.; ROMERO, P. F. N. Impacto da internet sobre a leitura e a escrita no ensino fundamental. *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL AMÉRICA PLATINA*, 7., 2016, Campo Grande. **Anais [...]**. Campo Grande, 2016. Disponível em: http://eventos.sistemas.uems.br/assets/uploads/eventos/88a59795508e69486b5c940014affe2c/anais/4_2016-11-13_15-20-03.pdf. Acesso em: 1 jun. 2021.
- KLENIA, N. Como tudo começou: a história da internet no Brasil [vídeo]. **Tecmundo**, 1 maio. 2018. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/mercado/129792-tudo-comecou-historia-internet-brasil-video.htm>. Acesso em: 2 jun. 2021.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LONGEN, A. S. A História da Internet – Do Início ao Status Atual da Rede. **WebLink**, 8 ago. 2019. Disponível em: <https://www.weblink.com.br/blog/historia-da-internet/v>. Acesso em: 4 jun. 2021.
- MANCILLA, O. R. **A importância da internet para o Desenvolvimento das vendas no Brasil**. 2014. Trabalho de conclusão de curso (Administração) – Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, Fundação Educacional do Município de Assis, Assis, 2014. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/67952877/tecnologia-para-internet-i-19>. Acesso em: 01 jun. 2021.
- MELO, E. A.; SANTANA, F. P. A influência da linguagem da internet na escrita formal: uma pesquisa com alunos do 9º ano na cidade de Tobias Barreto-SE. **Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica**, v. 3, n. 1, p. 21-34, 2017.
- MOREIRA, T. R. **A influência da internet na escrita dos alunos do 1º ano do ensino médio**. 2013. Trabalho de conclusão de curso (Letras) – Faculdade de Pará de Minas, 2013.
- MULLER, N. O começo da internet no Brasil. **Oficina da Net**. Internet, 23 abr. 2008. Disponível em: https://www.oficinadanet.com.br/artigo/904/o_comeco_da_internet_no_brasil. Acesso em: 15 jun. 2021.
- SANTOS, J. L. dos. **Entre a internet e a escola: A influência do código de escrita virtual sobre a modalidade padrão escrita do português brasileiro em redações escolares**. 2015. 153 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

